



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA - LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ADÃO FERREIRA DE MELO NETO

**O USO DA GESTÃO FINANCEIRA COM AUXÍLIO DOS
INDICADORES CONTÁBEIS E FINANCEIRO NA GESTÃO
EMPRESARIAL: Um estudo de caso em duas empresas da cidade de
Itaituba, Pará**

Itaituba – PA

2019

ADÃO FERREIRA DE MELO NETO

**O USO DA GESTÃO FINANCEIRA COM AUXÍLIO DOS
INDICADORES CONTÁBEIS E FINANCEIROS NA GESTÃO
EMPRESARIAL: Um estudo de caso em duas empresas da cidade de
Itaituba, Pará**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de
Itaituba para obtenção de título de Bacharel em Ciências
Contábeis.

Orientador: Prof. Flávio Sousa do Nascimento

Itaituba – PA

2019

Neto, Adão Ferreira de Melo

O USO DA GESTÃO FINANCEIRA COM AUXÍLIO DOS INDICADORES CONTÁBEIS E FINANCEIRO NA GESTÃO EMPRESARIAL: Um estudo de caso em duas empresas da cidade de Itaituba, Pará/ Adão Ferreira de Melo Neto. FAI, 2015.

59 f.: il.

Orientador: Flávio Sousa do Nascimento

Trabalho de conclusão de curso em bacharelado em ciências contábeis – Faculdade De Itaituba, 2019.

1. Uso dos indicadores. 2. Gestão financeira das empresas. I. Nome do orientador (Nascimento, Flavio Sousa do). II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR – PA, 2019.

ADÃO FERREIRA DE NELO NETO

**O USO DA GESTÃO FINANCEIRA COM AUXÍLIO DOS
INDICADORES CONTÁBEIS E FINANCEIRO NA GESTÃO
EMPRESARIAL: Um estudo de caso em duas empresas da cidade de
Itaituba, Pará**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de
Itaituba para obtenção de título de Bacharel em Ciências
Contábeis.

Orientador: Prof. Flávio Sousa do Nascimento

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____

Prof. Flávio Sousa do Nascimento, Especialista

Avaliador: _____ Nota: _____

Prof. _____, _____

Avaliador: _____ Nota: _____

Prof. _____, _____

Resultado: _____ Média: _____

Data: _____ de março de 2019

A Deus, À minha família, em especial meu Pai Charles e minha Mãe Francisca e minha namorada Layane, por me dar todo o apoio necessário para que eu pudesse chegar aos meus objetivos. Esse sonho realizado dedico a vocês com muito amor e gratidão.

AGRADECIMENTOS

A Deus, A minha família, **Francisco Charles de Sousa Melo** (PAI) e **Francisca Dos Santos Costa, Adão Ferreira De Melo** (avô) **Francisca Elionete De Sousa Melo** (avó) e **Márcio De Sousa Melo** (tio paterno) pela paciência, pelo apoio, e por todas as lições que me ensinaram, obrigado por tudo.

A minha namorada **Layane Caroline Lobo Alves**, por me incentivar a nunca desistir e sempre estar ao meu lado, muito grato por isso.

Ao meu orientador Prof. Flavio Sousa do nascimento, pela paciência, amizade, incentivo, apoio e instrução em uma das etapas mais difíceis da minha vida.

Aos meus grandes amigos IVAN DE SOUSA MOURA, ADÃO FERREIRA DE MELO FILHO, ANTONIO EMANUEL e MARCELO DE SOUSA MELO pelo companheirismo em todas as horas que eu precisei, muito obrigado.

A **Faculdade De Itaituba**, pelo ensino repassado, pelos incentivos dados em minha formação, aos professores que me apoiaram e sempre buscaram o melhor de mim, muito obrigado.

Há duas formas para viver a sua vida. Uma é acreditar que não existe milagre. A outra é acreditar que todas as coisas são um milagre.

Albert Einstein

RESUMO

O presente trabalho trata da gestão financeira com auxílio dos indicadores contábeis em duas empresas no município de Itaituba. Este trabalho tem por objetivo analisar a gestão financeira com auxílio dos indicadores contábeis e financeiros nas empresas a fim de identificar possíveis problemas que possam estar atrapalhando nos lucros que as empresas eventualmente poderiam chegar a ter, tendo como seu objeto de análise duas empresas do setor comercial do município de Itaituba – PA. A análise do presente estudo trará uma visão mais aprofundada da real situação financeira em que as empresas se encontram, uma vez que com a análise financeira poderá se identificar como é feita a gestão das finanças das empresas estudadas e com o auxílio das demonstrações contábeis e dos indicadores contábeis e financeiros que evidenciam a real situação financeira das mesmas pode se chegar ao verdadeiro estado em que as finanças das duas empresas se encontram. A pesquisa foi desenvolvida de setembro de 2018 a dezembro de 2018. Os resultados apontaram que apenas um dos gestores tinha conhecimento de técnicas de gestão e já estava implementando algumas em sua empresa, já o outro gestor demonstrou ainda não dominar os conceitos básicos do assunto, e não utiliza nenhum meio de controle financeiro para melhorar as finanças de sua empresa, e com isso não tendo o lucro esperado enquanto a outra empresa com apenas alguns instrumentos de controle implementados tem uma estabilidade financeira maior. E com base nos resultados obtidos através do questionário aplicado com os gestores, foram feitas sugestões de melhoria visando a melhora do sistema de gestão financeira de suas empresas, através de planilhas, registros de contas, e a implementação de procedimentos de gestão, mas não eximindo a necessidade do acompanhamento de um profissional para fazer esse acompanhamento periódico das ações desenvolvidas pela empresa. Portanto, é visível que a gestão financeira juntamente com o auxílio dos indicadores contábeis e financeiros, é essencial para uma gestão de qualidade dentro das empresas.

Palavras-chave: gestão financeira, indicadores contábeis e financeiros, gestão da empresa, demonstrações contábeis.

ABSTRACT

This paper deals with the financial management of two companies with the help of accounting indicators in the municipality of Itaituba. The objective of this work is to analyze financial management with the help of accounting and financial indicators in companies in order to identify possible problems that may be hindering the profits that companies could eventually have, having as its object of analysis two companies in the commercial sector of the municipality of Itaituba - PA. The analysis of financial management with the help of the accounting and financial indicators will give a more in-depth view of the real financial situation in which the companies are, since with the financial analysis it will be possible to identify how and to manage the finances of the companies studied and with the aid of the financial statements and the accounting and financial indicators that show the real financial situation of the same can arrive at the true state in which the finances of both companies are, The research was developed from September 2018 to December 2018. The results pointed out that only one of the managers had knowledge of management techniques and was already implementing some in their management, since the other manager has not yet mastered the basic concepts of management, and does not use any means of financial control to improve the finances of your company, and thus not having the expected profit while the other company with only a few control instruments in place, has greater financial stability. Based on the results obtained through the questionnaire applied with the managers, suggestions were made to improve the financial management system of their companies, through spreadsheets, accounts records, and the implementation of management procedures, but not exempting the need for the follow-up of a professional to do this periodic monitoring of the actions developed by the company. Therefore it is visible that financial management coupled with the help of accounting and financial indicators and essential for quality management within companies.

Keywords: financial management, accounting and financial indicators, company management, financial statements.

LISTA DE SIGLAS

- 1 – BP - Balanço Patrimonial
- 2 – DLPA – Demonstração Dos Lucros Ou Prejuízos Acumulados
- 3 – DRE – Demonstração Do Resultado Do Exercício
- 4 – DFC – Demonstração Dos Fluxos De Caixa
- 5 – DVA – Demonstração De Valores Adicionados
- 6 – DOAR – Demonstração Das Origens E Aplicações De Recursos
- 7 – LC – Índice De Liquidez Corrente
- 8 – LS – Índice De Liquidez Seca
- 9 – LG – Índice De Liquidez Geral
- 10 – LI – Índice De Liquidez Imediata
- 11 – QLI – Quociente De Liquidez Imediata
- 12 – QLS – Quociente De Liquidez Seca
- 13 – QLC – Quociente De Liquidez Corrente
- 14 – QLG – Quociente De Liquidez Corrente

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Controles Básicos.....	21
Quadro 2 – Demonstrações Contábeis.....	23
Quadro 3 – Balanço Patrimonial.....	26
Quadro 4 – Demonstração do resultado do exercício.....	28
Quadro 5 – DFC Método Indireto.....	30
Quadro 6 – DFC Método Direto.....	30
Quadro 7 – Demonstração De Valores Adicionados.....	32
Quadro 8 – Divisões Dos Indicadores De Liquidez.....	35
Quadro 9 – Formulas Dos Indicadores De Liquidez.....	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 CONTABILIDADE E SUAS CONCEPÇÕES	15
2.1.1 Objeto, Objetivo E Campo De Atuação	16
2.2 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA	17
2.2.1 Função Da Administração Financeira	18
2.3 REGIME DE CAIXA E REGIME DE COMPETÊNCIA	19
2.3.1 Instrumentos De Controle Financeiro	21
2.4 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	22
2.4.1 Balanço Patrimonial	24
2.4.2 Demonstração Do Resultado Do Exercício	26
2.4.3 Demonstração Dos Fluxos De Caixa	28
2.4.4 Demonstração Dos Valores Adicionados	31
2.5 ANÁLISE DOS INDICADORES	34
2.5.1 Indicadores De Liquides	34
2.5.2 Indicadores De Rentabilidade	36
2.5.3 Indicadores De Endividamento	37
2.5.4 Análise Vertical E Analise Horizontal	38
3 METODOLOGIA	40
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	40
3.2 OBJETO DO ESTUDO	41
3.3 VARIÁVEIS QUE SERÃO UTILIZADAS	41
4 RESULTADO E DISCUSSÃO	43
4.1 IDENTIFICAÇÕES DOS ENTREVISTADOS	43
4.2 REGIMES CONTÁBEIS	43
4.2 CONTROLES FINANCEIROS	44
4.3 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	46
4.4 ANÁLISES FINANCEIRAS SOBRE OS INDICADORES	47
5 CONCLUSÃO	53
REFERÊNCIAS	55
APÊNDICES	57

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, todas as empresas estão sujeitas a algum tipo de análise, seja por motivos como, novos investimentos, como também como a correção de alguma atividade que esteja sendo desempenhada pela empresa que esteja ocasionando prejuízo em algum aspecto. A contabilidade com a aplicação de seus métodos de indicadores sujeitos a posterior análise tem auxiliado gestores na tomada de decisões quando o assunto é finanças.

A análise dos indicadores contábeis e financeiros juntamente com todas as outras demonstrações contábeis, podem proporcionar um crescimento benéfico as organizações, como por exemplo, a maior confiabilidade dos resultados extraídos dos dados repassados e melhor auxílio na tomada de decisão (CREPALDI, 2003).

Tal crescimento organizacional tem despertado a atenção de gestores e proprietários de pequenas e médias empresas, para os ajustes em sua gestão financeira, afim de implantar meios de melhorar a gestão financeira de seus empreendimentos afim de melhorar seus lucros. E posteriormente obter demonstrações com mais confiabilidade tanto na tomada de decisões quanto na captação de novos recursos e desenvolvimento da organização.

Os indicadores econômico-financeiros ou indicadores contábeis são elementos que tradicionalmente representam o conceito de análise de balanço, são cálculos derivados de informações extraídas do balanço patrimonial e das outras demonstrações, procurando números que ajudem no processo de classificação do entendimento da real situação da empresa em seus aspectos financeiros, patrimoniais e de rentabilidade e resultados (PADOVEZE, 2000).

Esses indicadores, trabalhados de forma correta, poderão proporcionar as empresas, uma gestão financeira de maior qualidade além de maior confiabilidade nos resultados das demonstrações patrimoniais e de resultado sendo essas as demonstrações as mais importantes da empresa. Que expressaram a real situação da empresa.

Este trabalho tem por objetivo analisar a gestão financeira com auxílio dos indicadores contábeis e financeiros nas empresas, afim de identificar possíveis problemas que possam estar atrapalhando nos lucros que as empresas eventualmente

poderiam chegar a ter, tendo como seu objeto de análise duas empresas do setor comercial do município de Itaituba – PA.

A referente pesquisa tem como sua base, três questões norteadoras: Se uma empresa que ainda não possuem um controle financeiro pode ter lucro? Se uma empresa que produz demonstrações contábeis tem melhor retorno comparado a outra que não faz nenhuma demonstração? Se o planejamento financeiro da empresa pode melhorar com a implantação dos indicadores financeiros?

Para formulação do estudo foram utilizados dados de pesquisas bibliográficas em estudos específicos como livros, revistas e sites direcionados ao tema estudado. Explorando os conceitos, objetos, objetivos e campos de atuação da contabilidade, além dos indicadores contábeis e financeiros e das demonstrações contábeis, além de técnicas de interpretação e análise dos dados obtidos.

Todas as empresas que tem em seu objetivo o crescimento econômico pode se utilizar de registros e controles de dados, que estão ligados diretamente a área de atuação da empresa. Como por exemplo, controle de caixa, controle de contas a pagar e controle de contas a receber em um certo período de tempo. Porém, tais informações só serão benéficas para a empresa se analisadas de forma correta e em conjunto com tantas outras que são ligadas a ela.

O estudo está subdividido em cinco seções. Sendo a primeira delas composta pela introdução. A segunda aborda os conceitos, objeto e objetivos da contabilidade e da administração financeira, as demonstrações contábeis e os indicadores contábeis e financeiros. A terceira seção evidencia a metodologia que foi utilizada para a construção do trabalho. A quarta seção trará os resultados obtidos na pesquisa e seus discursões além das sugestões que serão dadas as empresas. E a quinta seção a conclusão da pesquisa realizada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTABILIDADE E SUAS CONCEPÇÕES

A contabilidade vem desde os primórdios da humanidade entrelaçada diretamente com os seres humanos, na contagem de suas ferramentas ou de animais, sendo evidências da existência de contas já há milhares de anos, tendo assim, origem a contabilidade que com o passar do tempo, se tornou a ciência que estuda e controla o patrimônio de pessoas e das entidades públicas e privadas, visando à maximização do patrimônio em geral.

Se tornam claras as evidências das contas que já existiam, ao longo do tempo são possíveis identificar vários exemplos completos de contabilidade, exemplos esses que foram evoluindo lentamente até o surgimento da moeda. A preocupação com a riqueza e as propriedades vem desde os primórdios até os dias atuais o que obrigou os homens a aperfeiçoarem seus instrumentos de avaliação da situação patrimonial a medida em que o tempo foi passando e as atividades foram desenvolvendo-se tanto em dimensões quanto em complexidade (IUDÍCIBUS, 2009).

Esta evolução nos traz ao ponto de vista de Ribeiro (2013, p.02) que intitula a contabilidade como o conjunto de conhecimentos históricos dotados de universalidade e objetividade, com teorias, métodos, linguagem e formas de aplicação próprias, acumulados com o passar do tempo que é intitulado como a ciência que administra o patrimônio.

Segundo Marion (2009), a contabilidade são os instrumentos que fornecem o máximo de dados e informações importantes para auxiliar na tomada de decisão dentro ou fora das entidades. Além disso, acredita-se também que “A contabilidade é uma poderosa ferramenta que auxilia no encaminhamento de informações sobre as situações econômico-financeiras de determinada empresa” (ÁVILA, 2011, p.23).

Já para Gouveia (1993) a Contabilidade é um sistema muito bem idealizado que permite aos seus usuários, registrar as transações de uma entidade que possam ser expressas em termos monetários, e informar os reflexos dessas transações na econômico-financeira dessa entidade em uma determinada data.

Além disso para Ribeiro (2013), A Contabilidade sendo a ciência que cuida do patrimônio pode por sua vez possibilitar, por meio de suas técnicas, o controle permanente do patrimônio das empresas, com isso é possível identificar que a

contabilidade sendo a ciência do patrimônio vem com o intuito de auxiliar no controle do patrimônio de suas empresas.

Com isso, passamos a conhecer um pouco mais da contabilidade como ciência de conhecimentos específicos, ciência que estuda o patrimônio das entidades e vem para ajudar seus usuários na tomada de decisão, e que os conceitos e procedimentos da contabilidade são tão antigos quanto a própria concepção do homem, sendo assim a origem dos procedimentos contábeis como mecanismo de controle das operações econômicas relativas às compras e aos investimentos realizados pelo homem se perde no tempo.

2.1.1 Objeto, Objetivo E Campo De Atuação

A contabilidade como ciência tem por instinto próprio o estudo do patrimônio, sendo esse seu objeto de trabalho; A contabilidade se utiliza de suas mais variadas fórmulas e características para manusear as informações que são extraídas do patrimônio das entidades em geral para análise, afim de melhor tomar uma decisão buscando sempre o melhor caminho para o sucesso da empresa.

Sendo assim, chegamos ao objeto de estudo da contabilidade, que não tão longe de outras ciências tem seu próprio objeto de trabalho para aplicação de suas próprias teorias, fórmulas e técnicas específicas, com isso chegamos ao campo de aplicação da contabilidade que é o patrimônio das entidades e abrange todas as entidades econômico-administrativas, abrangendo até mesmo as pessoas de direito público como a união os estados, os municípios as autarquias entre outras, (RIBEIRO, 2013, p.03).

Do mesmo modo, podemos ver as afirmações de Crepaldi (2003) que relata que a contabilidade tem como objeto o controle das entidades, entidades essas que realizam muitas transações, decorrendo daí maior complexidade de controle sobre seu patrimônio.

O que nos traz a um dos objetivos da contabilidade que é permitir o estudo, o registro, controle e a apuração de resultados diante dos fatos decorrentes da gestão do patrimônio das entidades econômico-administrativas. (RIBEIRO, 2013).

A contabilidade como qualquer outra ciência trabalha em um determinado ramo específico com seus conceitos e características próprias, nas palavras de Ávila (2011, p.32), “ A contabilidade, em verdade, pode ser utilizada em qualquer tipo de controle

que envolva valores monetários, tanto no caso de pessoas físicas quando no caso de pessoas jurídicas”.

Já nas palavras de Ribeiro (2013, p.4) “ o campo de aplicação da contabilidade abrange todas as entidades econômico-administrativas, as pessoas físicas e pessoas jurídicas de direito público, como a União, os Estados, os municípios, as autarquias etc.”.

Com isso, podemos ver que a contabilidade como ciência que estuda e trabalha sobre o patrimônio das empresas, se utiliza das suas ferramentas para a aplicação de melhores controles de gestão e com isso ter melhores resultados, assim maximizando o seu patrimônio que é um de seus maiores objetivos de existência.

2.2 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

A contabilidade estudando o patrimônio das entidades tem como parceira nessa caminhada, sendo ela outra ciência muito importante para as entidades. A administração e suas teorias, assim como vários procedimentos são inteiramente ligados com a contabilidade, por também trabalhar e ser quase que por completa aplicada as empresas em vários de seus departamentos.

A administração financeira é um campo de estudo teórico e prático com o objetivo, essencial de garantir um melhor e mais eficiente processo empresarial de captação ou financiamento e alocação ou investimento de recursos de capital, envolvendo-se não unicamente com a problemática da escassez de recursos, quanto com a realidade operacional e pratica da gestão financeira da empresa (ASSAF NETO E LIMA, 2014).

Especialmente a administração financeira preocupa-se com as tarefas do administrador financeiro na empresa, tais administradores têm por dever gerenciar ativamente os assuntos financeiros de todos os tipos da empresa sendo financeiros ou não, sendo particulares ou públicos, grandes ou pequenos, com ou sem fins lucrativos. Desempenhando as mais diversas atividades financeiras como planejamento, concessão de créditos a clientes, avaliação de projetos de investimentos e captação de fundos para financiar as operações da empresa são algumas das funções do administrador financeiro; (GITMAN, 2004).

Ressalta Hoji (2012, p.03) “para a administração financeira, o objetivo econômico das empresas é a maximização de seu valor de mercado, pois dessa forma

estará sendo aumentada a riqueza de seus proprietários (acionistas de sociedades por ações e sócios de sociedades por cotas) ”.

Com isso, identificamos que organizações que possuam um bom planejamento dispõe de uma área denominada administração financeira, que está focada em cuidar incondicionalmente dos seus recursos financeiros. Deste modo vemos que seu enfoque principal é enobrecer rentabilidade e a liquidez, sendo líquidos e lucrativos ao mesmo tempo, (CHIAVENATO, 2005).

Sendo assim a administração financeira se faz muito ampla requerendo muitas informações para conciliar seus, mais diversos campos de atuação frente aos serviços demandados ao lado financeiro, que sempre está relacionado ao aprimoramento de resultados referente a pratica dos serviços financeiros na entidade.

2.2.1 Função Da Administração Financeira

Como toda ciência, a administração exerce uma determinada função dentro de uma organização que e repleta de setores. Com aspectos próprios a administração financeira trabalha nas organizações promovendo uma melhor educação financeira, com o cálculo dos riscos e de retornos que a empresa poderá ter futuramente.

Para Lemes júnior et al. (2010), a administração financeira pode atuar nas mais diversas organizações sendo elas de pequeno, médio, ou grande porte; em industrias, comércios ou na área de serviços, voltadas ou não para o lucro, também em empresas públicas ou em empresas privadas, no governo ou em escolas, hospitais, clubes recreativos, ONGs entre outras. Existindo inúmeros enfoques da administração financeira, com o destaque para os de retorno, risco, liquidez, endividamento, eficiência operacional, alavancagem, valor, mercados financeiros e de capital.

Essa função financeira como todas as outras funções tem sua estrutura básica, sendo ela constituída conforme o porte da empresa, nas pequenas empresas essa função ainda e desempenhada pelo setor contábil da empresa, à medida que está empresa vai se desenvolvendo, essa estrutura vai sendo modificada e as atividades antes desempenhadas pelo setor contábil passa a ter um departamento em separado que tem autonomia e responsabilidade própria que pode se reportar ao presidente executivo por meio do principal executivo financeiro. (GITMAN, 2010).

Seguindo ainda as palavras de Gitman (2010), estas funções da administração financeiras têm ligações com alguns outros ramos, estando intimamente ligada com a

teoria econômica, pela necessidade do entendimento do arcabouço da economia e estar em alerta com as consequências de níveis variáveis de atividade econômica e de mudanças de política econômica. As atividades financeiras (tesoureiro) e a contabilidade (controller) também estão intimamente relacionadas, sendo até difícil de diferenciar a administração financeira da contabilidade, sendo que essa diferença só se faz visível nas empresas de maior porte.

Como a administração financeira e a contabilidade são extremamente parecidas por exercer funções de controle financeiro e de patrimônio, as duas ciências só se separam quando a empresa é de maior porte, pois ao invés de ser apenas um departamento responsável por tudo, com o maior porte da empresa eles se tornam sistemas diferentes para melhor processamento das informações e melhor tomada de decisões.

2.3 REGIME DE CAIXA E REGIME DE COMPETÊNCIA

A contabilidade tem inúmeras ferramentas que auxiliam na produção das informações contábeis, uma delas são os regimes contábeis, que são responsáveis por auxiliar no registro dos fatos e atos contábeis para maior confiabilidade e precisão na hora de serem feitas as devidas análises das informações produzidas.

A contabilidade utiliza-se de regimes para a contabilização de seus fatos administrativos, que vem com o intuito de padronizar um critério para que sejam efetuados os lançamentos contábeis. Tendo funções fundamentais na contabilização dos fatos que envolvem contas de receitas e despesas, visando a apuração do resultado da empresa, sendo atualmente dois regimes contábeis utilizados, são os regimes de caixa e competência (ÁVILA, 2011).

Nos dizeres de Ribeiro (2013) “ É o regime contábil adotado pela empresa que determina quais despesas e quais receitas integrarão ou não o resultado de um exercício social. São dois os regimes contábeis conhecidos: regime de caixa e regime de competência”.

Segundo Crepaldi (2003), dentro dos campos da contabilidade existem duas maneiras de registrar receitas e despesas, que são mais conhecidas como regimes contábeis. Mas especificamente os regimes, de caixa que consiste no registro contábil do pagamento ou do recebimento no exato momento de em que foi efetivado independentemente do mês a que se refere o fato. E o regime de competência, em

que o registro das receitas e das despesas são feitos mensalmente, mesmo que não tenham sido pagas ou recebidas, apropriando cada receita e cada despesa em seu respectivo mês.

Isso nos traz as palavras de Ávila (2011) que cita que o regime de caixa consiste na contabilização das receitas e despesas, na medida que as mesmas forem efetivamente pagas ou recebidas. Conforme a legislação tributária brasileira, esse regime somente pode ser adotado na contabilização das receitas das empresas que estão enquadradas na tributação do simples nacional, ou quando a empresa estiver enquadrada na tributação do lucro presumido, pois para o lucro real deverá ser obrigatoriamente utilizado o regime de competência.

Ávila (2011) ainda complementa que o regime de competência e o reconhecimento das receitas e despesas são efetuados no período em que ocorrem, independentemente de seu pagamento ou recebimento, sendo de maneira simples o regime de competência o inverso do regime de caixa. Desse modo, o regime de competência, importa o mês da ocorrência do fato, e não o momento de seu pagamento ou recebimento. As empresas, com exceção das acima citadas, devem fazer a contabilização de seus fatos contábeis por esse regime. Sendo esse o regime, mas utilizado pela maioria das empresas nacionais.

Acrescenta-se a isso que o regime de caixa vem como um instrumento de apuração de resultado, sendo uma forma simplificada de contabilidade, aplicando-se basicamente as microempresas ou as entidades sem fins lucrativos. Sendo que as receitas serão contabilizadas no momento de seu recebimento, ou seja, no momento que entrar dinheiro no caixa. Já a despesa será contabilizada no momento do pagamento, ou sendo mais específico no momento em que sair o dinheiro do caixa. (MARION, 2009).

Ainda para Marion (2009), o regime de competência é universalmente adotado, recomendado e aceito pela teoria da contabilidade e também pelo imposto de renda, evidenciando o resultado da empresa de forma mais adequada e completa. Sendo que sua receita será contabilizada no período de sua geração, independentemente de seu recebimento, assim a empresa concede prazo ao seu cliente. Já a despesa só será contabilizada no período em que for consumida, incorrida, ou utilizada independentemente do seu pagamento. E o lucro será apurado considerando um período determinado, sendo ele normalmente um período de um ano.

Com isso, é possível identificar que os regimes contábeis trazem em sua essência o registro dos fatos da contabilidade, sendo ele no momento exato que o fato ocorreu (competência) ou quando o fato sendo ele receita ou despesa foi liquidado. Sendo assim os regimes contábeis se adequam a todos os tipos de empresas sendo elas de pequeno médio ou grande porte, mostrando assim a grande importância da contabilidade no cotidiano das empresas.

2.3.1 Instrumentos De Controle Financeiro

Em uma empresa seja ela de qual porte econômico for, e necessários um vasto leque de controles básicos em diversos setores para auxílio do desenvolvimento de uma gestão eficiente. Afim de maximizar essa gestão e dar mais qualidade e eficiência aos processos da empresa surgiu o sistema de controles internos que dão suporte para os gestores que adotarem tais elementos, serem mais eficientes em sua gestão.

Tais instrumentos de controle interno são identificados como todos os instrumentos da organização que tem por sua finalidade, a vigilância, fiscalização e verificação administrativa. Com o intuito de prever, observar e aprimorar a governança dos acontecimentos que se verificam dentro da empresa e que produzem reflexos em seu patrimônio (FRANCO, 2009).

Já nas palavras de Resnik (1990) os principais controles, decisivos para uma empresa estão totalmente ligados ao caixa, estoque, contas a pagar e contas a receber. Por ser através deles que são extraídos os dados necessários na utilização de instrumentos de gestão e análise, sendo principalmente o do capital de giro, fluxo de caixa e a apuração do resultado.

- a) Controle de caixa – sua finalidade e o registro total dos valores recebidos e dos pagamentos efetuados pela empresa;
- b) Controle de estoque – vem com o intuito de fornece relatórios diários sobre o inventário físico da empresa, ou seja, conferência por unidades. Controlando assim as compras, recebimentos, armazenamento e a venda dos produtos;
- c) Contas a pagar – tem controle sobre todos os pagamentos, dias de futuros vencimentos, e a possibilidade de avaliação para assumir novos compromissos sem comprometer o pagamento de outros;
- d) Contas a receber – a administração de contas a receber e produzida através de faturas e duplicatas, e resulta na melhoria das operações de gerenciamento;.

No quadro acima o autor demonstra os métodos de controles financeiros básicos para a gestão financeira de uma empresa, que são caixa, estoque, contas a pagar e a receber. Tais instrumentos de controle são utilizados para controle de pontos importantes de uma gestão financeira de qualidade.

Sendo assim conclui-se que a eficácia na utilização dos instrumentos de controle pode proporcionar uma saúde financeira excelente, tendo assim uma boa prevenção contra prejuízos causados por falhas que é um caminho sem volta para a estabilidade contábil e financeira de uma empresa.

Com isso, se os instrumentos de controle e gestão financeira forem desempenhados corretamente, muito provavelmente a empresa se beneficiará de um sistema mais confiável de gestão, com resultados mais precisos que serão de suma importância na tomada de decisão empresarial. Assim demonstrando um desenvolvimento melhor e mais eficiente.

2.4 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Quando se fala sobre gestão financeira dentro de uma empresa, logo nos é citado as demonstrações contábeis e financeiras, que por meio delas são produzidas as análises necessárias para uma visualização mais real da situação patrimonial. Demonstrações essas que fazem parte de um imenso leque de ferramentas financeiras que são utilizadas para a gestão da empresa.

As demonstrações financeiras ou demonstrações contábeis como podemos citar são conhecidos como relatórios que são produzidos com base na escrituração mercantil produzida pela entidade, sendo uma clara representação elaborada da posição patrimonial e financeira deixando bem claro assim o seu desempenho. Sendo que as demonstrações contábeis trazem por seu objetivo e disponibilizar informações sobre a posição patrimonial e financeira, do seu desempenho, também dos fluxos de caixa da entidade. Sendo tais informações de extrema importância para diversos usuários, e ajudando na tomada de decisão da empresa (RIBEIRO, 2013).

Ainda segundo Ribeiro (2013, p. 400) “As demonstrações contábeis também objetivam apresentar os resultados da atuação da administração na gestão da entidade e sua capacidade na apresentação na prestação de contas quando aos recursos que lhe foram confiados”.

Nas palavras de Franco (2010), pode se entender por demonstrações contábeis qualquer dos tipos de representação de itens patrimoniais ou de variação patrimonial, retirados dos livros ou de registros contábeis. Registros esses que trazem aspectos analíticos e seguem uma ordem cronológica. Sendo considerada todas as informações retiradas de tais registros contábeis com finalidade de demonstrar o estado patrimonial e suas variações, sendo positivamente ou negativamente, são denominadas demonstrações contábeis.

Já nas palavras de Ribeiro (2013), as demonstrações contábeis ou demonstrações financeiras são representações da situação patrimonial e financeira, e do desempenho da empresa. Traz por objetivo proporcionar o máximo de informações importantes sobre o patrimônio, as finanças, os o desempenho dos fluxos de caixa, que seja útil para o maior número de usuários para melhor auxílio na tomada de decisões econômicas. Tais demonstrações objetivam também mostrar os resultados da atuação da administração na gestão da empresa monitorando assim sua capacidade na prestação de contas quanto aos recursos que lhe foram confiados anteriormente.

Ávila (2011) ainda complementa citando que tais demonstrações são constituídas de documentos de suma importância para a tomada de decisão das empresas, tanto para fins fiscais, quanto para fins de levantamento de créditos com terceiros, o fornecimento dessas informações cruciais para o sucesso empresarial, pois por meio delas os administradores podem tomar melhores decisões que ajudem no desenvolvimento da empresa.

Ribeiro (2013) ainda complementa que as demonstrações financeiras que deveram demonstrar a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício são:

Balanço Patrimonial (BP) Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA) Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) Demonstração de Valores Adicionados (DVA).
--

Quadro – 2 Demonstrações Contábeis. Fonte: adaptado de Ribeiro (2013)

O quadro acima faz uma demonstração de quais são as demonstrações contábeis que transparecem a real situação patrimonial das empresas.

Portanto, é visível a importância de tais demonstrações contábeis e financeiras para o auxílio na gestão, que por meio delas, torna os resultados obtidos com a análise das mesmas, mais confiáveis. Que proporciona uma maior confiabilidade para investidores ou para seus próprios proprietários.

2.4.1 Balanço Patrimonial

O balanço patrimonial é citado por muitos como a demonstração contábil mais importante, por apresentar no final de um período de 360 dias, ou melhor dizendo um ano social da empresa, informações do resultado das movimentações produzidas pela empresa nesse determinado período de tempo.

Nas palavras de Ávila (2011) o balanço patrimonial e a demonstração contábil mais importante das empresas por trazer em suas informações a situação econômica e financeira da empresa. Tem sua apuração periodicamente que pode indicar a situação econômico-financeira da empresa em determinado período. Vemos assim que, o balanço patrimonial é uma fotografia do sistema organizacional que traz informações imprescindíveis para seus usuários.

Além disso nas palavras de Franco (2010) salienta que o balanço patrimonial e uma representação sintética dos componentes que formam o patrimônio, que evidencia a diferença que completa a equação entre os valores positivos e negativos. Com as informações disponibilizadas podemos identificar todos os itens da riqueza patrimonial, bem como suas origens e onde são aplicados. O balanço patrimonial traz em sua estrutura do lado esquerdo seu aspecto positivo sendo nomeado de ativo, e em seu lado direito seu aspecto negativo sendo nomeado de passivo, tendo ainda em seu lado direito a baixo do passivo o patrimônio líquido.

Já nos dizeres de Ribeiro (2013) o balanço patrimonial é uma das demonstrações financeiras, mais conhecidas como demonstrações contábeis vem com o intuito de evidenciar, quantitativamente e qualitativamente em uma data específica trazendo a posição financeira da empresa. O balanço patrimonial deve incorporar todos os bens e direitos denominados de Ativo, e também suas obrigações denominadas de passivo, além disso também traz o patrimônio líquido logo a baixo do passivo da entidade.

Já nas palavras de Marion (2009) coloca que na representação denominada de balanço patrimonial se coloca do lado esquerdo os bens e direitos e do lado direito nos traz as obrigações exigíveis e logo a baixo o patrimônio líquido da entidade que é nada, mas que os bens e direitos menos as obrigações da empresa.

Além disso Ribeiro (2013) cita que “tradicionalmente, o Balanço Patrimonial é apresentado em um gráfico em forma de T. Como T tem dois lados, ficou convencionalmente que o lado esquerdo é o lado do Ativo e que o lado direito é o lado do Passivo”.

Ainda nas palavras de Ribeiro (2013) diz que no lado do ativo descreve as aplicações dos recursos (capitais), isto é, mostrar onde a empresa investiu todo seu capital (próprio ou de terceiros) que tem a sua disposição. Já do lado direito são as obrigações (passível exigível) que representa recursos derivados de terceiros (capital de terceiros) enquanto o patrimônio líquido (passivo não exigível) mostra a origem dos recursos derivados dos proprietários (capital próprio).

Por fim Ribeiro (2013) cita que para que ocorra a elaboração do balanço patrimonial, é necessário que o exercício tenha sido devidamente apurado contendo todos os lançamentos necessários, para que essa apuração esteja devidamente registrada nos livros Diário e Razão, bem como nos demais livros contábeis conforme cada caso em específico.

A Lei Nº 6404/76 trata das sociedades por ações e fala sobre o balanço patrimonial e a classificação de suas contas:

Art. 178. No balanço, as contas serão classificadas segundo os elementos do patrimônio que registrem, e agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da companhia. § 1º No ativo, as contas serão dispostas em ordem decrescente de grau de liquidez dos elementos nelas registrados, nos seguintes grupos: I) ativo circulante; II) ativo não-circulante, composto por ativo realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível. § 2º No passivo, as contas serão classificadas nos seguintes grupos: I) passivo circulante; II) passivo não-circulante; e III) patrimônio líquido, dividido em capital social, reservas de capital, ajustes de avaliação patrimonial, reservas de lucros, ações em tesouraria e prejuízos acumulados (BRASIL, 1997).

Segundo Marion (2012) o balanço patrimonial é estruturado da seguinte maneira:

ATIVO	PASSIVO
Circulante Caixa Duplicatas a receber Estoques Não circulante Realizável a longo prazo Títulos a receber Investimentos Imobilizado Intangível Deferido	Circulante Fornecedor Salários a pagar Impostos a pagar Dividendos a pagar Não circulante Exigível a L. P. (financiamentos) Patrimônio Líquido Capital Reserva de lucros Lucro líquido do período
TOTAL:	TOTAL:

Quadro 3 – Balanço Patrimonial. Fonte: Adaptada Marion (2009).

O quadro acima traz a estrutura base do balanço patrimonial, com seus grupos e subgrupos definidos como realmente são, além de trazer algumas de suas contas patrimoniais e de resultado.

Portanto, é possível identificar que o balanço patrimonial é de extrema importância para a empresa, que com base nas informações disponibilizadas por ele, consegue identificar se houve crescimento de seus ativos, e se houve redução em seu passivo e se houve alguma alteração em seu patrimônio líquido. E com isso traçar um planejamento mais eficiente para o próximo exercício social da empresa.

2.4.2 Demonstração Do Resultado Do Exercício

Com características bem peculiares, a demonstração do resultado do exercício aborda um amplo conjunto de contas que fazem referência ao resultado operacional da empresa. Demonstrando resultados obtidos sobre os investimentos que a empresa tenha efetuado, assim como os custos de suas vendas e lucros obtidos no período de operação.

Segundo Ribeiro (2013) a demonstração do resultado do exercício (DRE) é um dos mais importantes relatórios contábeis, destinado a evidenciar a composição do resultado formado em um determinado período de operação da empresa, demonstrando essa que observa o princípio da competência, que irá evidenciar a formação do resultado, utilizando do confronto das informações de receitas e dos

componentes de custo e despesas. A demonstração do resultado do exercício, portanto, evidencia o resultado econômico da empresa sendo ele lucro ou prejuízo da empresa no desenvolvimento de suas atividades durante o período que é igual a um ano.

Nas palavras de Ribeiro (2013) diz que a DRE traz em sua composição contas de resultado e também contas patrimoniais, sendo que as contas de resultado são aquelas que representam despesas e os custos incorridos, e também as receitas realizadas em um determinado período. Já as contas patrimoniais integrantes da DRE são uma representação das deduções e das participações no resultado.

Além disso Franco (2010) reforça que a demonstração do resultado do exercício é uma das mais importantes demonstrações dinâmicas patrimonial, pois mostra a receita bruta total da entidade, o custo dessas receitas e todas as outras despesas operacionais da empresa. Evidenciando ainda o lucro bruto e o lucro operacional, demonstra outras receitas e despesas não operacionais para assim evidenciar o lucro líquido do exercício.

Ainda nas palavras de Franco (2010) a demonstração do resultado do exercício deve ser apresentada de forma colunar, sendo iniciada da receita bruta para chegar, dedutivamente no resultado líquido, computando do resultado do exercício as receitas e rendimentos ganhos no período, independentemente de sua realização em moeda ou não, e seus custos, despesas, encargos e perdas, pagos ou incorridos, correspondentes a essas receitas e rendimentos.

Já nas palavras de Matarazzo (2010) a demonstração do resultado do exercício é um demonstrativo dos aumentos e reduções causados no patrimônio líquido por todas as operações da empresa em determinado período, sendo que as receitas evidenciam aumento no ativo, sendo por ingresso de novos elementos podendo ser eles, duplicatas a receber ou dinheiro resultante das transações da empresa. Aumentando o ativo consequentemente se aumenta o patrimônio líquido, já as despesas representam redução do patrimônio líquido, podendo ser através da redução do ativo ou do aumento do passível exigível.

Nas palavras de Marion (2009) a demonstração do resultado do exercício traz a seguinte estrutura em sua forma, mas simplificada:

Receita Bruta de vendas
(-) impostos
Receita Líquida de vendas
(-) custo da mercadoria vendida
Lucro Bruto
(-) despesas operacionais
• Vendas
• Administrativas
• Depreciação
• Financeiras
Lucro operacional
(-) imposto de renda e contribuição social
Lucro Líquido

Quadro 4 – Demonstração do resultado do exercício Fonte: adaptado de Marion (2009).

O quadro acima traz a estrutura base da demonstração do resultado do exercício com suas contas alocadas de forma específica com o padrão de liquidez passado pelo autor.

A demonstração do resultado do exercício tratando de evidenciar o resultado operacional e econômico da empresa em determinado período tem grandes vantagens para a empresa sendo que a empresa pode se utilizar dessas informações para identificar se teve um ano positivo ou se teve perda em seus investimentos e aplicações. Tal demonstração dá maior transparência da empresa que a produz e abre espaço para investidores novos com a maior confiabilidade em seus resultados.

2.4.3 Demonstração Dos Fluxos De Caixa

A demonstração de fluxos de caixa traz em seus aspectos mais básicos o controle sobre as informações que a movimentação do caixa em determinado período de tempo. Seja as empresas de grande, médio ou pequeno porte, se utilizam de tal ferramenta para retirar informações, podendo ser tanto para o pagamento de alguma pendência, quanto para identificação do percentual de liquidez que a empresa tem no pagamento de suas contas a curto prazo.

Na análise das demonstrações contábeis, a demonstração dos fluxos de caixa tende a ter atenção especial, por lidar diretamente com as entradas da empresa. A

demonstração do fluxo de caixa é de extrema utilidade para a análise de desempenho financeiro da empresa, podendo ser preparada dentro ou fora da empresa. A falta de adequação dessa demonstração pode ocasionar problemas de insolvência ou iliquidez, por aí podemos ver sua importância de sua análise (MATARAZZO, 2010, p.232).

Já nas palavras de Ávila (2011), o mesmo descreve a demonstração dos fluxos de caixa, como a demonstração com o objetivo de evidenciar a capacidade da empresa em gerar caixa, e de demonstrar a necessidade do caixa para o desenvolvimento de suas atividades, também é possível verificar quanto a empresa consegue captar ou qual a necessidade de captação de novos recursos. A DFC contempla três fluxos diferentes. Que são, atividade operacional, atividade financeira e atividade de investimento.

Ainda nas palavras de Ávila (2011), complementa que o fluxo de atividade operacional tem por objetivo de fazer a demonstração das movimentações ocorridas com o resultado, sendo ligadas à produção e à entrega de bens ou serviços. Já o fluxo das atividades financeiras vem com o intuito de demonstrar as possíveis variações ocorridas em determinado período, oriundas de recursos captados em empréstimos e financiamentos, e também a sua ocasional quitação. E por fim é citado o fluxo de atividade de investimento, que pode demonstrar as variações relacionadas com o ativo não circulante, sendo mais específico, variações referentes aos grupos de investimento e imobilizados.

Segundo Marion (2012, p.54) a demonstração dos fluxos de caixa evidencia:

A demonstração dos fluxos de caixa evidencia as modificações ocorridas no saldo de disponibilidade (caixa e equivalentes de caixa) da companhia em determinado período, por meio de fluxos de recebimentos e pagamentos. Embora a DOAR seja mais rica em termos de informação, os conceitos nela contidos, como, por exemplo, a variação do capital circulante líquido, não são facilmente compreendidos. A DFC, ao contrário, por ser de linguagem e conceitos mais simples, possui melhor comunicação com a maioria dos usuários das demonstrações contábeis. A demonstração dos fluxos de caixa indica, no mínimo, as alterações ocorridas no exercício no saldo de caixa e equivalentes de caixa, segregadas em fluxos das operações, dos financiamentos e dos investimentos. Essa demonstração será obtida de forma direta (a partir da movimentação de caixa e equivalentes de caixa) ou de forma indireta (com base no lucro/prejuízo do exercício). As práticas internacionais dispõem que essa demonstração seja segregada em três tipos de fluxos de caixa: os fluxos das atividades operacionais, das atividades de financiamento e das atividades de investimentos.

Ainda segundo Marion (2009), o modelo direto e indireto das demonstrações de fluxos de caixas são as seguintes:

a) Atividade Operacional
Lucro líquido
(+) despesas econômicas (não modificam o caixa)
(-) depreciação
Ajuste por mudança no capital de giro
(Aumento ou redução durante o ano)
Ativo Circulante
Duplicatas a receber – aumenta (reduz o caixa)
Estoques – aumenta (reduz o caixa)
Passivo Circulante
Fornecedores – aumenta (melhora o caixa)
Salários a pagar – aumentar (melhora o caixa)
Impostos a recolher – redução (piora o caixa)
Fluxo das atividades operacionais
b) Atividades de investimento
Avaliação do imobilizado
Venda de ações de coligadas
Rendimento de empresas coligadas
c) Atividades de financiamentos
Novos financiamentos
Aumento de capital em dinheiro
Dividendos
Redução do caixa no ano
Saldo inicial de caixa
Saldo final do caixa

Quadro 5 – Método indireto. Fonte: Adaptado de Marion (2009).

O quadro acima traz a demonstração de fluxos de caixa, que é apresentada em dois aspectos, sendo eles o método direto citado acima, que é uma demonstração muito mais complexa e completa, e o método indireto que retrata uma demonstração mais simples e com menos complicações para ser elaborada, que é mostrada logo abaixo.

Saldo inicial em 31-12-x8
Entradas
Receita operacional recebida
Receitas financeiras
Recebimentos de coligadas
Venda de investimentos
Novos financiamentos

Aumento de capital em dinheiro
Saídas
Compras pagas
Despesas de vendas pagas
Despesas administrativas
Despesas financeiras
Imposto de renda
Dividendos pagos
Saldo final em 31-12-x8

Quadro 6 – Método direto. Fonte: adaptado de Marion (2009).

Já nas palavras de Ribeiro (2013), a demonstração dos fluxos de caixa nada mais é, que um relatório contábil que trata de evidenciar as transações que ocorreram em um determinado período de tempo e que possam ocasionar algum tipo de modificação no saldo da conta caixa ou em uma de suas equivalentes. Por se tratar de uma demonstração sintetizada dos fatos administrativos que envolvem os fluxos de dinheiro ocorridos em um determinado período de tempo, deveram ser devidamente registrados, sendo eles a debito (entrada) e a credito (saída) da conta caixa, da conta banco conta movimento e das contas representativas dos equivalentes de caixa.

Por ser a demonstração que trata diretamente da entrada e saída de recursos, a demonstração de fluxos de caixa é tratada com muita atenção, pois qualquer resultado que seja dado de forma errada pode acarretar em um total desequilíbrio das contas da empresa, gerando uma serie de transtornos para os gestores ou responsáveis pelo seu gerenciamento.

2.4.4 Demonstração Dos Valores Adicionados

Dentro das empresas existe várias demonstrações contábeis sucessíveis a análise, uma delas é a demonstração dos valores adicionados, que evidencia os componentes geradores do valor adicionado a sua distribuição entre empregados, financiadores, acionistas, governo e outros, e ainda parcelas retidas para investimentos.

Essa demonstração também procura evidenciar quando de riqueza uma empresa consegue produzir ou seja, quanto ela conseguirá adicionar aos seus fatores

de produção, e como tal riqueza foi distribuída, entre governo, acionistas, e financiadores de capital. Tal demonstração é muito útil para empresa, principalmente do ponto de vista macroeconômico (MARION, 2009).

Segundo Ávila (2011), a demonstração dos valores adicionados traz em um de seus muitos objetivos de forma sintética, fazer a demonstração valores correspondentes sobre a formação da riqueza que é gerada pela empresa em um determinado período, especificando o detalhamento de sua respectiva distribuição entre vários elementos que contribuíram para a formação da riqueza da empresa. Elementos esses que podem ser descritos como, empregados, financiadores, acionistas, governo, e outros, e ainda a parcela de riqueza que não foi distribuída. Contudo essa demonstração só vem a ser obrigatória para companhias abertas, sendo dispensadas a apresentação por companhias fechadas.

Já nas palavras de Ribeiro (2013), a demonstração dos valores adicionados nada mais é que um dos vários relatórios contábeis, que evidencia o quanto uma empresa produziu de riqueza, ou seja, quanto ela conseguiu adicionar aos seus fatores de produção, e de que forma essa riqueza foi distribuída entre empregados, governo, acionistas, financiadores de capital, e ainda como ficou a parcela que não foi distribuída. Sendo assim, essa demonstração tem por sua finalidade demonstrar a origem da riqueza que foi gerada pela empresa, e como tal riqueza foi distribuída entre diversos contribuem direta e indiretamente para sua geração. Tal valor corresponde à diferença entre o valor da receita de venda e os custos dos recursos adquirido de terceiros.

Com isso Ribeiro (2013) demonstra a estrutura da demonstração de valores adicionados da seguinte maneira:

Descrição	Exercício atual \$	Exercício anterior \$
1. RECEITAS (SOMADAS DOS ITENS 1.1 A 1.4) 1.1 Venda de mercadoria, produtos e serviços 1.2 Outras receitas 1.3 Receitas relativas à construção de ativos próprios 1.4 Provisão para créditos de liquidação duvidosas – reversão / (contribuição) 2. INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui os valores dos impostos ICMS, IPI e COFINS) 2.1 Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos		

2.2 Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		
2.3 Perda / recuperação de valores ativos		
2.4 Outras (especificar)		
3. VALOR ADICIONADO BRUTO (1 – 2)		
4. DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO		
5. VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PELA ENTIDADE (3 – 4)		
6. VALOR ADICIONADO RECEBITO EM TRANSFERÊNCIA		
6.1 Resultado de equivalência patrimonial		
6.2 Receitas financeiras		
6.3 Outras		
7. VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5 + 6)		
8. DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO*		
8.1 Pessoal		
8.1.1 Remuneração direta		
8.1.2 Benefícios		
8.1.3 FGTS		
8.2 Impostos, Taxas E Contribuições		
8.2.1 Federais		
8.2.2 Estaduais		
8.2.3 Municipais		
8.3 Remuneração de capitais de terceiros		
8.3.1 Juros		
8.3.2 Alugueis		
8.3.3 Outros		
8.4 Remuneração de capitais		
8.4.1 Juros sobre o capital de terceiros		
8.4.2 Dividendos		
8.5 Lucros retidos / prejuízo do exercício		
8.6 Participação dos não controladores nos lucros retidos (só para consolidação)		
(*) O total do item 8 deve ser exatamente igual ao item 7.		

Quadro 7 – Demonstração de valores adicionados, Fonte: Ribeiro (2013).

O quadro acima mostra a demonstração de valores adicionados, em sua forma estrutural base com a classificação de grupos e suas contas alocadas de forma clara.

Portanto a demonstração de valores adicionados demonstra se a empresa gerou riqueza baseada em seus próprios recursos, onde houve maior crescimento e como a empresa fez para gerar tal riqueza. Essa informação é de suma importância para os gestores, pois com isso os mesmos podem demonstrar aos acionistas da empresa como seus investimentos estão se desenvolvendo.

2.5 ANÁLISE DOS INDICADORES

Dentro das organizações, é muito importante a elaboração de um planejamento bem estruturado, para uma melhor aplicação dos recursos da empresa, identificação de pontos e aspectos em que a empresa tem que melhorar, além de uma previsão dos resultados que serão obtidos no final do exercício social que a empresa está iniciando. As demonstrações contábeis e financeiras, vem no papel de dar referências e maior confiabilidade as informações que são disponibilizadas pelos diversos setores da empresa, sendo que para melhor elaboração de tal planejamento, os indicadores são de suma importância. E sua análise poderá dar suporte para melhores cálculos em relação as projeções e sobre a real situação das finanças empresarias.

A análise dos indicadores econômicos financeiros tem em seu objetivo avaliar o desempenho da empresa em relação aos seus custos, gastos, ganhos e investimentos, e também sua situação de endividamento, demonstrando como anda a saúde financeira da empresa em relação as outras empresas do mesmo ramo (IUDICIBUS, 2009).

Ter uma visão mais exata sobre a função contábil e financeira da empresa sendo ela positiva ou negativa, pode proporcionar não só ao contador mais também ao administrador e ao gestor uma vantagem para o auxílio na tomada de decisão viável para atingir as metas que são estabelecidas para desenvolvimento da empresa (GOUVEIA, 1993).

A análise dos indicadores contábeis e financeiros juntamente com todas as outras demonstrações contábeis pode proporcionar um crescimento benéfico as organizações, como por exemplo, a maior confiabilidade dos resultados extraídos dos dados repassados e melhor auxílio na tomada de decisão (CREPALDI, 2003).

Portanto, é possível identificar que a análise dos indicadores contábeis são instrumentos que auxiliam os gestores na identificação da real situação financeira da empresa, e também auxiliam na produção do planejamento financeiro, por se utilizar de suas formulas para melhores aproveitamentos das informações contábeis produzidas pela empresa em determinado período de tempo.

2.5.1 Indicadores De Liquides

A contabilidade tem diversas ferramentas que auxiliam na análise de suas informações e composição do seu planejamento, previsões para o futuro entre outras

possibilidades. Sendo assim o indicador de liquidez um dos mais importante para uma melhor saúde financeira da empresa por trazer à tona se a empresa possui capacidade de cumprir com suas dívidas.

Segundo Marion (2012), os indicadores de liquidez são utilizados na avaliação da capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem ou não capacidade de pagamento para saldar seus compromissos dentro do prazo estimado. Sendo essa capacidade podendo ser avaliada, sempre considerando a medida dos prazos sendo eles, longo prazo, curto prazo ou prazo imediato. Sendo assim podemos identificar que os indicadores de liquidez são divididos da seguinte maneira:

ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE (OU LIQUIDEZ COMUM) (LC);
 ÍNDICE DE LIQUIDEZ SECA (LS);
 ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL (LG);
 ÍNDICE DE LIQUIDEZ IMEDIATA (LI);

Quando – 8 divisões dos indicadores de liquidez. Fonte: adaptado de Marion (2012)

O quadro a cima traz os índices contábeis e financeiros e suas siglas, em sua forma tradicional citada pelo autor.

Nas palavras de Matarazzo (2010) traz as fórmulas utilizadas por cada um dos índices de liquidez que segundo ele são as seguintes:

Liquidez geral: $\text{ativo circulante} / \text{passivo circulante}$

Liquidez corrente: $\text{Ativo circulante mais realizável a longo prazo} / \text{Passivo circulante mais exigível a longo prazo}$

Liquidez seca: $\text{Disponível} + \text{Aplicações financeiras mais clientes de rápida conversibilidade em dinheiro} / \text{Passivo circulante}$

Liquidez imediata: $\text{Disponibilidade: (caixa mais banco mais aplicações de curto prazo)} / \text{Passivo circulante}$

Quadro – 9 fórmulas dos indicadores de liquidez, Fonte: adaptada de Matarazzo (2010)

O quadro acima descreve em detalhes como são feitos os cálculos de cada índice, mostrando as contas do balanço patrimonial que são utilizadas nos cálculos.

Já nas palavras de Ávila (2011) os indicadores recebem a denominação de quocientes de liquidez ou solvência, podendo ser divididos em quociente de liquidez imediata (QLI), quociente de liquidez seca (QLS), quociente de liquidez corrente (QLC) e por fim o quociente de liquidez geral (QLG). Todos os quocientes com suas respectivas formas e modos de cálculos próprios, sendo que todas as informações a serem utilizadas pelos cálculos são extraídas do balanço patrimonial da empresa a ser estudada.

Já nas palavras de Matarazzo (2010) os indicadores de liquidez, {...} “são índices que, a partir do confronto dos ativos circulantes com as dívidas, procuraram medir quão sólida é a base financeira da empresa. Uma empresa com bons índices de liquidez tem condições de ter boa capacidade de pagar suas dívidas,” {...}.

Com isso é perceptível que com a análise dos indicadores de liquidez é possível identificar se a empresa está tendo capacidade de cumprir com suas obrigações, quais os prazos que condizem com a realidade financeira e com isso serão possíveis adaptar um planejamento mais bem aprimorado para os próximos anos.

2.5.2 Indicadores De Rentabilidade

O indicador de rentabilidade é diretamente ligado a um dos princípios mais importantes da contabilidade, a maximização do patrimônio das empresas. Com isso a sua composição é inteiramente ligada com a questão de aplicação e retorno, sendo um do mais importante indicador por calcular a rentabilidade que a empresa pode ter em determinado período.

Segundo Ávila (2011), os indicadores de rentabilidade “{...} visam demonstrar qual o nível de retorno proporcionado pelas atividades operacionais da empresa, isto é, qual é a sua rentabilidade. Esse quociente demonstra a proporção do resultado econômico, ou seja, lucro ou prejuízo líquido do exercício{...}”.

Já nas palavras de Matarazzo (2010), os indicadores de rentabilidade demonstram qual a rentabilidade do capital investido, isto é, quanto renderam os

investimentos totais da empresa em determinado período, e também mostra qual o grau de êxito econômico dos investimentos da empresa. Podendo indicar quanto os investimentos da empresa renderam para cada R\$ 1,00 de investimento que foi feito. Sendo que nesse grau quanto maior for o resultado melhor será para a empresa.

Segundo Marion (2012), o objetivo dos indicadores de rentabilidade é calcular a taxa de lucro de uma empresa, comparando o lucro em valores absolutos, de forma que se possa chegar ao resultado real da rentabilidade da empresa sendo que para cada R\$ 1,00 investido se tenha um retorno igual a R\$1,00 ou maior que esse valor inicialmente investido.

O cálculo do grau de rentabilidade para cada R\$ 1,00 investido é de extrema importância por ter um papel muito importante no planejamento financeiro da empresa, pois com as informações extraídas desse indicador é o ponto inicial para todo o planejamento financeiro, por abrir a perspectiva de quanto à empresa irá obter em seus rendimentos não só no presente mais também futuramente.

2.5.3 Indicadores De Endividamento

O indicador de endividamento, é trabalhado com muito cuidado por apresentar a real situação de endividamento da empresa, sendo suas informações sempre tratadas com muita atenção pelo motivo de as mesmas se calculadas de maneira errônea, apresentarem um resultado diferente do real quando se é falado do quanto a empresa está endividada.

Segundo Marion (2012), os indicadores de endividamento são responsáveis por apresentar os níveis de endividamento da empresa, com isso podemos identificar se a empresa tem uma vida financeira saudável ou se suas finanças estão com algum desajuste que possa causar algum transtorno futuramente. Tais indicadores também nos informam se a empresa se utiliza de mais capital de terceiros ou se ela se utiliza, mas do capital dos proprietários da empresa. E com isso podemos identificar a quantidade de dívidas que a empresa possui, sendo baixa, razoável ou alta.

Já segundo Matarazzo (2010), os indicadores de endividamento podem indicar qual o percentual de obrigação a curto prazo em relação às obrigações totais a empresa tem, isto é, quanto menor for o valor das obrigações a curto prazo em relação ao valor do endividamento total da empresa, melhor será sua situação. Podendo se

chegar a esse valor dividindo-se o passivo circulante pelo capital de terceiros e depois o multiplicando por 100, aí se chegara ao resultado real.

Já nas palavras de Ávila (2011), os quocientes de endividamento visam demonstrar qual o nível de participação em valores dos capitais próprios em relação aos capitais de terceiros. Tal análise possibilita ao proprietário a verificação do percentual de participação de capitais de terceiros dentro da empresa.

Com isso, é possível identificar que o indicador de endividamento é essencial para o planejamento da empresa, por mostrar de forma clara se a empresa se utiliza mais de seus próprios recursos para suas movimentações ou se é necessário mais capital de terceiros para que a empresa possa realizar suas movimentações no exercício social vigente.

2.5.4 Análise Vertical E Análise Horizontal

A análise vertical determina o valor de cada conta do balanço patrimonial em relação ao grupo de contas que ela pertence ou a outro grupo de contas. Sendo importante para identificar se não a um desequilíbrio em seu patrimônio que pode causar um transtorno futuro envolvendo perda de ativos.

Segundo Ávila (2011, p. 195), a análise vertical é “aquela por meio da qual comparamos cada um dos componentes de um grupo de contas em relação ao total deste, evidenciando a porcentagem de participação de cada conta em relação ao total do grupo, ou seja, elaborando uma comparação dos elementos patrimoniais e de resultado, utilizando os dados de um exercício social”.

Ainda nas palavras de Ávila (2011), esse tipo de análise tem extrema importância para a avaliação da estrutura das contas que compõem o balanço patrimonial da entidade examinada. Já nas palavras de Marion (2012) a análise vertical calcula o percentual de uma conta em relação ao total do conjunto de contas do balanço patrimonial ou a demonstração que está sendo analisada.

Segundo Ávila (2011), podemos dizer que a análise horizontal é aquela que tem por finalidade evidenciar a evolução dos itens das demonstrações financeiras ao longo dos anos, ou seja, demonstra se houve ou não crescimento em termos quantitativos, bem como, como acompanhar o desempenho de todas as contas que compõem a demonstração analisada. Já nas palavras de Marion (2012), a análise horizontal trata da evolução de cada conta mostrando os caminhos percorridos por ela

em vários anos diferentes sendo essa uma das mais fortes diferenças entre a análise vertical e a análise horizontal.

Com isso, é possível identificar que a análise horizontal é um instrumento muito importante para a análise das informações contábeis e financeiras que a empresa disponibiliza, tanto para identificar se houve crescimento ou perda e com isso poder traçar um planejamento mais eficiente visando ainda mais a maximização do patrimônio da empresa.

Segundo Ávila (2011), podemos dizer que a análise horizontal é aquela que tem por finalidade evidenciar a evolução dos itens das demonstrações financeiras ao longo dos anos, ou seja, demonstrar se houve ou não crescimento em termos quantitativos, bem como acompanhar o desempenho de todas as contas que compõem a demonstração analisada.

Já nas palavras de Marion (2012), a análise horizontal trata da evolução de cada conta mostrando os caminhos percorrido por ela em vários anos diferentes sendo essa uma das mais fortes diferenças entre a análise vertical e a análise horizontal.

Portanto, a análise vertical extrai o percentual que cada conta tem em relação a outra ou a outro grupo sendo importante para identificação se a mais bem matérias ou mais dinheiro ou o inverso, sendo assim muito importante para o crescimento da empresa. Já análise horizontal é um instrumento muito importante para a análise do crescimento patrimonial da empresa, por fazer o cruzamento das contas de exercícios sociais distintos e com isso demonstrar se houve crescimento se houve perda e o quanto ela cresceu ou diminuiu nesse período de tempo.

3 METODOLOGIA

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia é a ciência que estuda os métodos utilizados na elaboração de um trabalho científico, mostrando quais foram os meios utilizados para a produção do mesmo, dando assim capacidade que o trabalho seja novamente confeccionado.

Quando falamos sobre os conceitos de metodologia chegamos as palavras de Leite (2008, p. 101), que fala que, “metodologia, etimologicamente, podemos dizer que é a ciência do método, ou que estuda os métodos, ou noutro sentido que é o conjunto de métodos que serve ao trabalho científico: acadêmico, de graduação ou de pós-graduação”.

O tema proposto nos direciona para um estudo bibliográfico, exploratório, por motivo da pesquisa ter por sua base livros, artigos, leis, revistas entre outros. Com o intuito de atingir os objetivos traçados. Leite (2008), nos afirma que “ A pesquisa bibliográfica é o tipo de pesquisa que mais se usa entre os pesquisadores, por ter como fonte quase que exclusivamente os livros, {...} *A pesquisa bibliográfica é realizada através do uso de livros e documentos existentes na biblioteca. E uma pesquisa cujos dados e informações são coletados em obras já existentes {...}*”.

Retratando assim a forma descritiva quando falamos na classificação do tema proposto. Que conforme Cervo e Bervian (2002), a pesquisa de forma descritiva se apresenta de maneira que ela possa fazer uma análise clara e minuciosa do objeto abordado pelo estudo, coletando dados afim de fazer sua análise com o intuito de trazer um resultado que será tido como o resultado final do trabalho, pois a pesquisa descritiva, faz observância, registra e analisa os fatos sem fazer qualquer modificação.

Quanto a sua abordagem, a mesma é de cunho qualitativa, foram utilizadas características específicas consideradas juntamente com as regras que o tema do trabalho nos proporciona. Segundo Leite (2008) os métodos qualitativos são utilizados em trabalhos que não necessitam de ferramentas estatística, pesquisas de abordagem qualitativa são mais comuns sendo pesquisas teóricas, pesquisas exploratórias documentais e outras que tenham caráter de investigação logica ou histórica.

Em sua amostragem traz informações fornecidas por empresas por intermédio de seus gestores, nos quais serão submetidos a um questionário contendo questões de caráter tanto objetivo quanto subjetivo, sobre a gestão financeira da empresa, e

sobre a atual situação financeira e gerencial da empresa. Que para e Lakatos (2005), a amostra consiste no subconjunto da população, uma parcela, conveniente selecionada do universo pesquisado para uma obtenção de informações mais precisas sobre o que se pretende estudar e posteriormente analisar.

3.2 OBJETO DO ESTUDO

A pesquisa foi aplicada em duas empresas do setor comercial que estão estabelecidas no município de Itaituba-PA. Por pedido dos proprietários das respectivas empresas, foi pedido sigilo quanto a exposição da identidade das empresas no respectivo trabalho, para assim ter um melhor desempenho na análise do tema.

No decorrer do assunto tais empresas foram identificadas como, Empresa A, e Empresa B, onde logo abaixo terá um melhor detalhamento do perfil de cada empresa.

Empresa A – está no mercado de alinhamento e balanceamento de veículos, e venda de peças no varejo desde 2017, e tem em seu corpo social apenas um proprietário.

Empresa B – está no mercado de salões de beleza e venda de cosméticos em geral desde de 2010, e tem em seu corpo social apenas um proprietário.

As duas empresas que se dispuseram a participar deste estudo estão no mercado ativamente sem restrições para se movimentar no mercado, e com isso podem fazer qualquer tipo de aplicação financeira em suas determinadas áreas de atuação. Com isso se tornando o perfil ideal para serem analisadas.

3.3 VARIÁVEIS QUE FORAM UTILIZADAS

As variáveis que foram utilizadas na produção do trabalho serão, as variáveis sobre o regime que a empresa utiliza, como ela registra suas contas, sendo elas tanto a receber quanto a pagar. Fazendo uma junção com o tema, regime de caixa e regime de competência.

Também foram utilizadas a variável sobre os Instrumentos de controle financeiro, para identificação, se as empresas se utilizam de algum tipo de instrumento de controle aplicado a suas finanças. Além da variável sobre o controle financeiro, também será utilizada a variável sobre demonstrações financeiras que servirá para

identificar se as empresas utilizam alguma das demonstrações mostradas neste trabalho ou se não se utiliza.

Acrescentando-se as variáveis, estão os Indicadores de liquidez, Indicadores de rentabilidade e Indicadores de endividamento, sendo mais conhecidos como indicadores de desempenho, que serão utilizados para identificar como está a realidade financeira das empresas que estão sendo investigadas.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

4.1 IDENTIFICAÇÕES DOS ENTREVISTADOS

O primeiro entrevistado foi a proprietária da empresa do ramo de salões de beleza,

Nome: Elisabete de Sousa melo

Idade: 43 anos

Estado civil: Casada

Nacionalidade e naturalidade: Brasileira, natural de imperatriz, Maranhão,

Graduação: ensino médio completo

Morando a mais de 25 anos em Itaituba

Já o segundo entrevistado foi o proprietário da empresa do ramo de alinhamento e balanceamentos:

Nome: Márcio de Sousa Melo

Idade: 40 anos

Estado civil: casado

Nacionalidade e naturalidade: Brasileiro, natural de imperatriz, Maranhão,

Graduação: ensino médio completo

Morando a mais de 30 anos em Itaituba

Os entrevistados responderam a um questionário de 11 questões que foram mescladas entre questões de múltipla escolha e questões objetivas, ao longo do questionário, a medida de que as questões foram sendo aplicadas os entrevistados foram auxiliados com informações para esclarecimento das questões e para o seu melhor entendimento, afim de extrair o máximo de informações possíveis dos entrevistados.

4.2 REGIMES CONTÁBEIS

A questão de número 1 quis saber qual regime contábil a empresa e aderente

Empresa A: “Regime de competência, porque sempre anoto a despesa ou receita no momento em que ela acontece”.

Empresa B: “Não sei lhe responder, pois ainda não tenho conhecimento sobre esse assunto”.

A pergunta buscou a identificação do regime contábil que a empresa utiliza para registrar suas movimentações financeiras, uma vez que os regimes contábeis são de suma importância para a empresa por estabelecer diretrizes para os registros contábeis das receitas e despesas, identificando assim como e feita sua movimentação.

Segundo Crepaldi (2003), dentro dos campos da contabilidade existem duas maneiras de registrar receitas e despesas, que são mais conhecidas como regimes contábeis. Mas especificamente os regimes, de caixa que consiste no registro contábil do pagamento ou do recebimento no exato momento de em que foi efetivado independentemente do mês a que se refere o fato. E o regime de competência, em que o registro das receitas e das despesas são feitos mensalmente, mesmo que não tenham sido pagas ou recebidas, apropriando cada receita e cada despesa em seu respectivo mês.

Com isso, podemos ver que o regime contábil tem grande importância para a gestão da empresa por ser por meio dele que a empresa faz a identificação do registro de suas atividades, e o desconhecimento sobre esse assunto pode levar a uma desorganização nas finanças da empresa.

4.2 CONTROLES FINANCEIROS

A questão de número 2 quis saber de qual forma a empresa registra as suas movimentações financeiras

Empresa A: “Faço a anotação na agenda da empresa, pois ainda não pude comprar um computador para fazer os lançamentos eletrônicos”.

Empresa B: “Em algumas vezes através do livro caixa anotando as despesas e as receitas, e em algumas vezes não é feito o registro”.

Fazer o registro periódico de suas movimentações financeiras é essencial para uma vida financeira saudável, por trazer mais eficiência para a empresa em seus trabalhos. Se efetuados corretamente, esses registros de todas as despesas e receitas de uma empresa, irão colaborar na tomada de decisão de forma direta, uma vez que é necessário para que a mesma tenha estabilidade financeira, e com isso possa trabalhar no mercado sem dificuldades financeiras.

O que nos traz aos métodos de controle financeiros, que são essenciais para que uma empresa tenha uma vida financeira saudável, e com isso podemos ver que nas palavras de Resnik (1990), os principais controles, decisivos para uma empresa estão totalmente ligados ao caixa, estoque, contas a pagar e contas a receber. Por ser através deles que são extraídos os dados necessários na utilização de instrumentos de gestão e análise, sendo principalmente o do capital de giro, fluxo de caixa e a apuração do resultado.

Com isso vemos que se a empresa não tem um dos controles básicos ela acaba não tendo uma vida financeira saudável, e pouco satisfatória, e com isso dando uma impressão que a empresa não tem dado os rendimentos esperados, podendo até levar a desistência do negocio

A questão de número 3 quis saber se a empresa produz um planejamento de suas finanças periodicamente

Empresa A: “Venho anotando sempre as despesas para já fazer o planejamento do pagamento para que não ocorram imprevistos”.

Empresa B: “Não, nunca fiz nenhum planejamento”.

O planejamento financeiro é uma das mais eficazes ferramentas criadas para auxiliar os gestores a controlar as finanças das empresas, pois traçar um caminho e o segui-lo tem suas dificuldades, mais também tem suas vantagens para a empresa.

Com isso, identificam que organizações que possuam um bom planejamento dispõe de uma área denominada administração financeira, que está focada em cuidar incondicionalmente dos seus recursos financeiros. Deste modo, vemos que seu enfoque principal é enobrecer rentabilidade e a liquidez, sendo líquidos e lucrativos ao mesmo tempo, (CHIAVENATO, 2005).

O planejamento é um auxiliador muito importante para a gestão financeira de qualidade, pois é por intermédio dele que se traça um norte a ser seguido pela gestão, que é por meio dele também que são feitas as estimativas em relação aos lucros.

Com isso, se os instrumentos de controle e gestão financeira forem desempenhados corretamente, muito provavelmente a empresa se beneficiará de um sistema mais confiável de gestão, com resultados mais precisos que serão de suma importância na tomada de decisão empresarial. Assim demonstrando um desenvolvimento melhor e mais eficiente.

4.3 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As palavras de Ribeiro (2013) esclarecem que as demonstrações contábeis ou demonstrações financeiras são representações da situação patrimonial e financeira, e do desempenho da empresa. Traz por objetivo proporcionar o máximo de informações importantes sobre o patrimônio, as finanças, os o desempenho dos fluxos de caixa, que seja útil para o maior número de usuários para melhor auxílio na tomada de decisões econômicas. Tais demonstrações objetivam também mostrar os resultados da atuação da administração na gestão da empresa monitorando assim sua capacidade na prestação de contas quanto aos recursos que lhe foram confiados anteriormente.

A questão de número 4 quis saber se a empresa já teve necessidade, ou já produziu alguma demonstração contábil em algum momento de sua história

Empresa A: “Sim já precisei para fazer um financiamento no banco”.

Empresa B: “Ainda não precisei por isso ainda não fiz”.

Todas as empresas que tem vida financeira ativa, um dia irão precisar de algum tipo de demonstração financeira para avaliar sua situação financeira, e com isso fazer um melhor planejamento. As demonstrações financeiras nos deixam por dentro de como as finanças da empresa estão trabalhando, e se a empresa está crescendo ou não, e a não utilização de tais instrumentos por parte dos gestores e proprietários pode ter consequências muito piores do que se imagina, chegando até a falência da empresa.

Ávila (2011) cita que tais demonstrações são constituídas de documentos de suma importância para a tomada de decisão das empresas, tanto para fins fiscais, quanto para fins de levantamento de créditos com terceiros, o fornecimento dessas informações cruciais para o sucesso empresarial, pois por meio delas os administradores podem tomar melhores decisões que ajudem no desenvolvimento da empresa.

A questão de número 5 quis saber se o gestor tem alguma noção se a empresa está tendo lucro ou prejuízo em seu tempo de vida

Empresa A: “Está tendo lucro sim, pois consigo quitar todas as dívidas, pagar os funcionários e mesmo assim ainda estou conseguindo retirar meu pró-labore todos os meses”.

Empresa B: “Pela minha visão sim”.

A questão refere-se ao uso das demonstrações contábeis para identificação do lucro ou prejuízo que a empresa está tendo no decorrer de suas atividades, de modo que essa identificação é essencial para a melhora no planejamento buscando melhorias para a gestão financeira da empresa.

Segundo Ribeiro (2013, p. 400) “As demonstrações contábeis também objetivam apresentar os resultados da atuação da administração na gestão da entidade e sua capacidade na apresentação na prestação de contas quando aos recursos que lhe foram confiados”.

Portanto é possível identificar que a demonstração contábil tem o intuito de mostrar como está a real situação do patrimônio da empresa, se no decorrer de suas atividades está tendo lucro ou prejuízos em suas atividades e com isso poder mostrar qual o melhor caminho para a empresa seguir.

4.4 ANÁLISES FINANCEIRA SOBRE OS INDICADORES

A análise financeira é produzida para identificar melhor a situação real da empresa, sendo ela boa ou ruim, e com esses resultados traçar um planejamento para que a situação melhore com o decorrer do tempo, com isso maximizando os rendimentos da empresa.

A questão de número 6 quis saber se a empresa consegue saldar suas dívidas nos prazos estimados:

() sim () não

Empresa A: “Sim”.

Empresa B: “Não”.

A pergunta buscou identificar se a empresa salda suas dívidas nos prazos estimados, uma vez que isso pode identificar tanto que a empresa tem liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações, como tem um índice de endividamento baixo por não ter dívidas acumuladas em suas contas.

A análise dos indicadores econômicos financeiros tem em seu objetivo avaliar o desempenho da empresa em relação aos seus custos, gastos, ganhos e investimentos, e também sua situação de endividamento, demonstrando como anda a saúde financeira da empresa em relação as outras empresas do mesmo ramo (IUDICIBUS, 2009).

A questão de número 7 quis saber se o gestor ou proprietário já fez uma análise sobre a situação financeira da empresa a fim de identificar a real situação no momento

Empresa A: “Sim, sempre é feito para que possamos identificar onde podemos melhorar”.

Empresa B: “Sempre faço, para que eu possa fazer promoções e chamar mais clientes”.

Fazer uma análise periódica da empresa é fundamental para seu crescimento e desenvolvimento não só financeiro mas também na empresa como um todo, a análise pode também ajudar na tomada de decisões da empresa, fazendo com que os resultados esperados sejam obtidos ou ultrapassados.

Ter uma visão mais exata sobre a função contábil e financeira da empresa sendo ela positiva ou negativa, pode proporcionar não só ao contador mais também ao administrador e ao gestor uma vantagem para o auxílio na tomada de decisão viável para atingir as metas que são estabelecidas para desenvolvimento da empresa (GOUVEIA, 1993).

A questão de número 8 quis saber se quando a empresa deseja fazer algum tipo de investimento como, compra de equipamentos, material de expediente ou suprimentos para seu funcionamento, ela geralmente tem capital suficiente, ou necessita de uma captação junto a terceiros para que fato seja concretizado?

Empresa A: “Sempre tem capital disponível, pois sempre planejo antes para evitar imprevistos”.

Empresa B: “Na maioria de suas vezes sim consigo comprar as coisas com meu próprio capital”.

A questão buscou identificar se a empresa tem liquidez suficiente para fazer suas movimentações sem precisar de empréstimos junto a terceiros para conseguir prosseguir em suas atividades.

Segundo Marion (2012) os indicadores de liquidez são utilizados na avaliação da capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem ou não capacidade de pagamento para saldar seus compromissos dentro do prazo estimado. Sendo essa capacidade podendo ser avaliada, sempre considerando a medida dos prazos sendo eles, longo prazo, curto prazo ou prazo imediato.

Tal indicador trata da liquidez em saldar suas dívidas, sendo ela de compra de materiais diversos ou de dívidas com fornecedores. Que são as despesas mais comuns que uma empresa pode ter.

A questão de número 9 quis saber se os investimentos que a empresa fez nos últimos meses, teve um nível de satisfação em relação ao retorno esperado:

() baixo () médio () auto

Empresa A: “Médio”.

Empresa B: “Baixo”.

A pergunta buscou identificar se a empresa está tendo a rentabilidade esperada em seus investimentos, uma vez que é fundamental saber ou conseguir identificar seus rendimentos para que possa fazer as adequações essenciais para que a empresa sempre possa estar crescendo de maneira correta.

Segundo Ávila (2011) os indicadores de rentabilidade “{...} visam demonstrar qual o nível de retorno proporcionado pelas atividades operacionais da empresa, isto é, qual é a sua rentabilidade. Esse quociente demonstra a proporção do resultado econômico, ou seja, lucro ou prejuízo líquido do exercício{...}”.

A questão de número 10 quis saber quando a empresa tem uma dívida com valor considerável a ser quitada, ela necessita fazer muito esforço para quitá-la ou se sente em uma situação confortável?

Empresa A: “Em poucas vezes, na maioria delas a empresa tem capacidade de quitar suas dívidas sem dificuldades”.

Empresa B: “Necessito fazer muito esforço, e em algumas poucas vezes necessito fazer um empréstimo”.

A questão buscou identificar, qual o nível de dificuldade que a empresa encontra para quitar suas dívidas. Se a empresa se encontra em dificuldades financeiras é muito comum buscar recursos de terceiros para quitar suas dívidas a curto prazo por a empresa não ter capital próprio suficiente para saldar suas dívidas.

Já nas palavras de Ávila (2011), os quocientes de endividamento visam demonstrar qual o nível de participação em valores dos capitais próprios em relação aos capitais de terceiros. Tal análise possibilita ao proprietário a verificação do percentual de participação de capitais de terceiros dentro da empresa.

A questão de número 11 quis saber se o gestor tem alguma noção do que são indicadores financeiros, e como eles funcionam?

Empresa A: “Sim, meu contador já me falou como funcionam e podem me ajudar no meu planejamento”.

Empresa B: “Não, ainda não”.

A análise financeira com base nos indicadores contábeis e financeiros podem auxiliar a gestão das empresas apontando onde a empresa tem de dar mais atenção, e com a identificação desses setores, fazer a melhor tomada de decisão possível para a melhor saída para a empresa.

A análise dos indicadores contábeis e financeiros juntamente com todas as outras demonstrações contábeis pode proporcionar um crescimento benéfico as organizações, como por exemplo, a maior confiabilidade dos resultados extraídos dos dados repassados e melhor auxílio na tomada de decisão (CREPALDI, 2003).

Fazer uma gestão de qualidade em uma empresa, seja ela do porte que for não é uma das tarefas mais fáceis de se fazer, identificar onde pode ser melhorado quando não se é um especialista em administração financeira não é fácil, mais não é impossível, pode ser visto com a perguntas a cima feitas que os gestores tem a capacidade de identificar onde podem melhorar seus negócios, mais em algumas vezes é necessário contratar um profissional qualificado para conduzir essa análise sobre a empresa e implementar as devidas medidas para fazer a mesma crescer.

4.5 SUGESTÕES

Diante das respostas obtidas com o estudo de caso e a partir da análise do questionário aplicado aos proprietários das duas empresas, foi possível elaborar algumas propostas que devem ser implantadas para uma melhor gestão financeira das duas empresas.

a) Controle Financeiro

Sugere-se a **empresa A**, implemente em seu controle de caixa, planilhas para deixar o controle de caixa mais prático, e após a implementação das planilhas confrontar a movimentação de caixa com as despesas para saber se está tendo lucro ou não e para poder identificar onde pode ser feito cortes ou ajustes nas despesas, implementar um controle de contas a pagar com todas as contas da empresa e suas respectivas datas de vencimento para um melhor planejamento do pagamento de tais despesas, além de fazer a implementação do controle de estoques, onde a empresa

possa controlar o momento de comprar as mercadorias para que não fique em falta em um momento inesperado.

Sugere-se a **empresa B**, introduza em seu cotidiano um controle de caixa periódico, em forma de tabelas para que facilite os registros, além de introduzir os controles de contas a pagar, com o registro das despesas por sua data de vencimento para que possam ser quitadas em dias, além de um controle de estoques, para que sempre possa ter produtos suficientes para não atrapalhar o funcionamento da empresa, e produzir um planejamento financeiro, para que possa se organizar para que não conviva com dificuldades financeiras constantes.

b) Demonstrações contábeis

Sugere-se a **empresa A**, produza demonstrações contábeis como balanço patrimonial, DRE, além da DFC para que possa sempre monitorar o crescimento da empresa e assim identificar pontos onde se possa melhorar o planejamento.

Sugere-se a **empresa B**, procure um profissional qualificado para que o mesmo possa traçar um planejamento sobre o caixa e as contas a pagar que se adeque a realidade de sua empresa, e posteriormente possa produzir as demonstrações como balanço patrimonial e a demonstração de fluxos de caixa para saber se o planejamento está surtindo o devido efeito.

c) Análises Financeira Sobre Os Indicadores

Sugere-se a **empresa A**, solicite junto ao contador responsável por cuidar das finanças de sua empresa, que o mesmo faça periodicamente a busca pelo quociente de liquidez, rentabilidade e endividamento de sua empresa uma vez que com esses quocientes pode ser produzido um planejamento mais eficaz e com maiores índices de retorno futuros.

Sugere-se a **empresa B**, após fazer um contato com um profissional da área, busque identificar seus índices de liquidez, rentabilidade e endividamento, para que com base nesses dados possa ser produzido um planejamento sustentável para a sua empresa com foco em aumentar seu quociente de rentabilidade e liquidez, e que com isso possa diminuir seu quociente de endividamento.

As sugestões acima descritas têm o intuito de melhorar as finanças das duas empresas que fizeram parte desse estudo, tais sugestões se forem acatadas, em um período de tempo não tão grande já começaram a dar resultados visíveis, uma vez

que uma empresa que tem uma gestão financeira de qualidade não corre tantos riscos de ter dificuldades financeiras em seu futuro.

5 CONCLUSÃO

As empresas movem a economia do município de Itaituba nos dias atuais, no entanto muitas delas não têm uma vida financeira muito saudável, e com isso algumas delas acabam fechando as portas antes dos primeiros cinco anos de vida, o que acaba sendo muito ruim para a circulação de dinheiro em todo o município.

Com as discussões dos resultados que foram explicados com base na pesquisa feita nas duas empresas do ramo comercial do Município Itaituba, há muitos pontos sobre contabilidade empresarial voltado para as finanças das empresas a ser explorado nesse local, uma vez que a fundamentação teórica do presente trabalho nos traz que é de fundamental importância esse olhar gerencial dentro das finanças das empresas.

Com base nos resultados obtidos na pesquisa com as duas empresas, abordadas nesse estudo, ficou visível que apenas o gestor da empresa B tem claras noções sobre gestão financeira, já o gestor da empresa A não possui o mesmo conhecimento, influenciando diretamente nas finanças e no crescimento e desenvolvimento das empresas.

Através do estudo de campo, foi possível identificar que a empresa A, que tem alguns controles básicos já implementados, possui uma estabilidade financeira maior, podendo assim ter níveis de lucro satisfatórios. Já na empresa B ficou evidente que a falta de aplicação dos instrumentos básicos de controle financeiros, influencia diretamente em seus resultados, uma vez, que a empresa apresentou muitas dificuldades em pagar suas contas em dia, mesmo que consiga gerar caixa normalmente.

Sendo assim, entende-se que toda e qualquer empresa, deve ser gerenciada de forma correta, sempre seguindo à risca as regras de controle financeiro para melhores resultados. Uma vez que ficou visível que a não utilização de tais controles pode acarretar em prejuízos não esperados para a empresa.

É importante ressaltar que o uso dos indicadores contábeis e financeiros pode auxiliar ambos os gestores a melhorar sua gestão financeira, pois tais instrumentos podem ajudar no planejamento financeiro, por evidenciar a real situação das finanças da empresa, podendo assim ser importante no auxílio da tomada de decisão em relação ao planejamento.

Sendo assim, é importante ressaltar que as sugestões de melhoria dadas nos resultados do trabalho não substituem a necessidade da empresa em ter um contador cuidando de suas finanças, uma vez que o profissional capacitado irá fazer um acompanhamento periódico podendo ele, até implementar outros instrumentos e táticas para melhorar o desenvolvimento da empresa.

Contudo, a gestão financeira de uma empresa necessita também de um olhar minucioso e detalhista do gestor, que deverá desempenhar ações estratégicas para melhorar a gestão e os resultados da empresa, e terá que ter o dinamismo necessário para pôr em prática as metas traçadas de forma clara e objetiva para atingir o resultado esperado.

Com isso, a presente pesquisa torna-se uma referência teórica eficaz para auxiliar gestores a direcionar suas ações voltadas para uma gestão financeira de maior qualidade. Considerando ainda os resultados obtidos com o presente trabalho de conclusão de curso, pode-se observar que o mesmo ainda pode ser aprofundado futuramente com uma nova evolução do tema discutido.

REFERENCIAS

ASSAF NETO, A.; LIMA, F. Q. **Fundamentos de Administração Financeira.** – 2 ed. – são Paulo: atlas, 2014.

ÁVILA, C. A. **Gestão Contábil Para Contadores E Não Contadores.** – 2. Ed. Ver., atual. E ampl. – Curitiba: ibpex, 2011. (Serie gestão financeira).

BRASIL, Presidência Da República. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. **LEI Nº 6.404, DE 15 DE DEZEMBRO DE 1976.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404consol.htm. Acesso dia 22 de novembro de 2018.

CERVO e BERVIAN, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica.** 5. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CREPALDI, S. A. **Curso Básico De Contabilidade: Resumo Da Teoria, Atendendo Às Novas Demandas Das Gestão Empresarial, Exercício E Questões.** – 4 ed. – são Paulo: 2003.

CHIAVENATO, I. **Administração Financeira: Uma Abordagem Introdutória.** Rio de janeiro: elsevier, 2005.

FRANCO, H.; MARRA E. **Auditoria Contábil.** – 4. Ed. – 6. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.

_____, H., **Estrutura, Analise E Interpretação De Balanços: De Acordo Com A Nova Lei Das S.A., Lei Nº 6.404, de 15-12-1976.** – 15. Ed. – 7. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2010.

GITMAN, L. J., **Princípios Da Administração Financeira.** 10ª edição/ Lawrence Jeffrey Gitman; são Paulo: 2004.

_____, L. J., **Princípios Da Administração Financeira.** 12ª edição/ Lawrence Jeffrey Gitman; são Paulo: 2010.

GOUVEIA, N., **Contabilidade Básica.** 2ª. ED. SÃO PAULO: HARBRA 1993.

HOJI, M., **Administração Financeira E Orçamentaria: Matemática Financeira Aplicada, Estratégias Financeiras, Orçamento Empresarial.** – 10. Ed. – são Paulo: atlas, 2012.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Curso De Contabilidade Para Não Contadores**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas. 2009.

LAKATOS, M. A.; E. M. **Fundamentos De Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

Leite, F. T. **Metodologia Cientifica: Métodos E Técnicas De Pesquisa: Monografia, Dissertações, Teses E Livros**. – Aparecida – SP: Ideias & letras, 2008.

LEMES JÚNIOR, A. B., **Administração Financeira: Princípios, Fundamentos E Práticas Financeiras**. – 3. Ed. – rio de janeiro: elsevier, 2010.

MARION, J. C. **Contabilidade Básica**. -10. ed. - 2. Reimpr. - São Paulo: Adas, 2009.

_____, J. C. **Análise Das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial**. Ed. – 7 São Paulo: adas, 2012.

MATARAZZO, D. C., **Análise Financeira De Balanços: Abordagem Gerencial**. Ed. – 7 são Paulo: atlas, 2010.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade Básica**. – 3. Ed. Atual. São Paulo: Saraiva, 2013.

RESNIK, P. **A Bíblia Da Pequena Empresa**. São Paulo: McGraw-Hill, 1990.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial: Um Enfoque Em Sistema De Informação Contábil**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

APÊNDICES



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA - LTDA

FACULDADE DE ITAITUBA - FAI

CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ACADEMICO: ADÃO FERREIRA DE MELO NETO

Este questionário tem como finalidade contribuir para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC intitulado: **O USO DOS INDICADORES CONTÁBEIS E FINANCEIRO NA GESTÃO DAS EMPRESAS: Um estudo de caso em empresas da cidade de Itaituba, Pará.**

QUESTIONÁRIO

1. Perfil e Identificação do Entrevistado:

a) Gênero: () Masculino () Feminino

b) Estado Civil: () Solteiro(a) () Casado(a) () Viúvo(a)
() Divorciado(a) () União Estável

c) Escolaridade/ Área de Formação: _____

d) Idade: _____

1) Qual regime contábil a empresa e aderente?

2) De qual forma a empresa registra as suas movimentações financeiras?

3) A empresa produz um planejamento de suas finanças periodicamente?

4) A empresa já teve necessidade, ou já produziu alguma demonstração contábil em algum momento de sua história?

5) O gestor tem alguma noção se a empresa está tendo lucro ou prejuízo em seu tempo de vida?

6) A empresa consegue saldar suas dívidas nos prazos estimados:

() sim () não

7) O gestor ou proprietário já fez uma análise sobre a situação financeira da empresa a fim de identificar a real situação no momento?

- -----

- 8) Quando a empresa deseja fazer algum tipo de investimento como, compra de equipamentos, material de expediente ou suprimentos para seu funcionamento, ela geralmente tem capital suficiente, ou necessita de uma captação junto a terceiros para que fato seja concretizado?

- -----

- 9) Os investimentos que a empresa fez nos últimos meses, teve um qual nível de satisfação em relação ao retorno esperado:

() baixo () médio () auto

- 10) Quando a empresa tem uma dívida com valor considerável a ser quitada, ela necessita fazer muito esforço para quitá-la ou se sente em uma situação confortável?

- -----

- 11) O gestor tem alguma noção do que são indicadores financeiros, e como eles funcionam? -----

